



O INDIGENISMO E A INFORMAÇÃO: O CASO DO CONGRESSOS INDIGENISTAS INTERAMERICANOS

Autora: **Alejandra Aguilar Pinto**

Ciudad/país: Brasília, Brasil.

Estudiante-pesquisadora pós-graduação em Ciência da Informação: Universidade de Brasília, UnB. Bolsista CAPES.

Email: ale.unb@gmail.com ou ale.cinf@gmail.com

Resumo: O objetivo deste documento é apresentar o papel do Indigenismo, fundamentalmente uma política governamental que procurou a assimilação e controle das populações indígenas na sociedade, mas agora em relação às políticas de informação, isto é, o seu papel na recuperação, organização, criação e difusão de informações dos povos indígenas. A metodologia empregada consistiu numa revisão de literatura sobre o indigenismo, procurando caracterizar a sua orientação atual (indigenismo dialógico), na sua preocupação com temas como o controle, organização e difusão de informação relativa aos indígenas, além disso se fez uma revisão dos principais números da revista América Indígena, ícone do indigenismo latino-americano procurando identificar o interesse desde então na criação de um sistema Interamericano de Informação Indígena. Dentre as conclusões obtidas : o Indigenismo não assumiu desde começo a recuperação, resgate e promoção das informações criadas pelos indígenas, procurou a imposição de uma Ciência eurocêntrica, tentando eliminar os rasgos daqui. Contudo a papel do indigenismo científico foi chave para o estudo do produzido aqui. Só desde o surgimento dos movimentos indígenas e a preocupação por segmentos profissionais do campo da ciência da informação, diversos serviços/produtos de informação para indígenas são uma realidade em diversos países do mundo.

Palabras Claves: POVOS INDIGENAS; BIBLIOTECAS INDIGENAS; INDIGENISMO; POLITICAS DE INFORMAÇÃO; CONGRESSOS INDIGENISTAS INTERAMERICANOS.

THE INDIGENISM AND THE INFORMATION: CONGRESS INTERAMERICAN INDIGENISM

Abstract: The objective of this document to present the role of the Indigenism, basically one governmental politics that looked to the assimilation and control of the aboriginal populations in the society, but now in relation the information policy, that is, in the recovery, organization, creation and diffusion of information of the aboriginal peoples. The employed methodology consisted of a literature revision on the indigenism, looking for to characterize its current orientation, (dialógico indigenismo), in its concern with subjects as the control, organization and diffusion of information about aboriginal; a revision of the main numbers of the magazine *America Indígena*, icon of the Latin American indigenism, looking for to since then identify to the interest in the

creation of an Inter-American system of Indigenous. Some conclusions: the Indigenism did not assume since start the recovery, rescued and promotion of the information created for the aboriginals; looked the imposition of a eurocentric vision. However the role of the scientific indigenism was important for the study of the produced here. Only since the sprouting of the aboriginal movements and the concern for professional segments of the field science of the information, diverse services/products of information for aboriginals are a reality in diverse countries of the world.

Keywords: INDIGENOUS PEOPLE; INDIGENOUS LIBRARIES; INDIGENISM; INFORMATION POLICY; CONGRESS INTERAMERICAN INDIGENOUS.

1. INTRODUÇÃO

O objetivo deste documento é apresentar a vinculação ou relação entre o indigenismo, fundamentalmente uma política governamental que procurou a assimilação das populações indígenas na sociedade, mas agora em relação às *políticas de informação*, isto é, o seu papel na recuperação, organização, criação e difusão de informações dos povos indígenas. Portanto numa primeira parte se dá a conhecer esta “ideologia”, que com o transcurso do tempo foi mudando a sua visão sobre o papel dos indígenas na sociedade; logo no capítulo 3 faz-se uma revisão e análise cronológica e documental dos Congressos Indigenistas Interamericanos, os quais começaram a fazer diagnósticos e recomendações sobre diversos aspectos na política indigenista dos países integrantes do Sistema Interamericano Indigenista (educação, saúde, terras, etc). Neste caso procurou-se recuperar aquelas sugestões sobre o tema informação indígena, isto é, criação de unidades de informação, medidas que favorecessem sistemas de informação para os indígenas.

2. DO INDIGENISMO AO DIÁLOGO INTERCULTURAL?

Poderia considerar-se o indigenismo um tema do século 20, pois foi nesta época que se começou, sobretudo a escrever, porém segundo alguns autores este têm antecedentes desde o descobrimento, sendo assim um tema principalmente da América Latina. Neste capítulo se pretende dar a conhecer as mudanças acontecidas no indigenismo, desde a visão de seu atuar teórico e prático sobre o indígena.

Um dos autores que considerou o indigenismo desde um ponto de vista amplo, isto é, não só como pensamento político, foi FAVRE (1998) segundo ele o indigenismo é uma corrente de opinião favorável aos índios, a qual vai tomar diversas medidas na sua proteção, para ele “o indigenismo arrasta a má consciência que os conquistadores europeus, os colonos ‘criollos’ e

os mestiços sentem frente aos índios, sem lograr tranquilizá-la” (FAVRE, p.7, 1998). Contudo o indigenismo é também um movimento ideológico de expressão literária e artística, porém igualmente político e social que considera o índio no contexto de uma problemática nacional. Segundo este autor o indigenismo está estreitamente ligado ao nacionalismo, ante a inexistência da nação, se viu o índio como o único fundamento sobre o qual foi possível construí-la (um tipo de populismo). A força do indigenismo não reside na persistência mais ou menos considerável de valores culturais indígenas nas sociedades da América, mas da dependência da significação que esses valores podem adquirir dentro deles. (FAVRE, 1998). Na sua obra Favre reflete uma ampla pesquisa sobre o tema, pois o considerou desde diversas perspectivas, o que não vão acontecer com aqueles autores mais ligados ao indigenismo oficial de governo, como é o caso de Gonzalo Aguirre Beltran.

Assim, Beltran escritor mexicano indigenista, ligado ao Instituto Indigenista Interamericano (III) também faz uma vinculação histórica do indigenismo ao primeiro encontro entre o mundo ocidental e indígena, segundo ele esta “política nasceu no momento em que as nações imperiais da Europa estabeleceram na América colônias de exploração, que logo herdaram ao grupo dominante que emergiu quando essas colônias se independizaram” (BELTRAN, 1969, p.53) Para ele o movimento indigenista teve impulso dos anos 20 aos 40 do século passado, destinados a conseguir a melhoria e o desenvolvimento dos grupos étnicos que, em Mesoamérica, constituem importante porção da população nacional. O indigenismo logo então se estendeu pelas artes, literatura, etc.

Tanto Favre e Beltran indicam que o indigenismo teve um “começo” no descobrimento, e durante a Colônia e a República na América Latina até 1940 se começou a consolidar. Um fato importante para Beltran foi a criação do Instituto indigenista Interamericano (III) no México, que veio tentar ser o órgão coordenador de uma política indigenista interamericana, através da organização de Reuniões ou Congressos periódicos e diversas recomendações, assim como a criação de Institutos nacionais em cada nação.

2.1. O indigenismo dialógico e sua visão crítica do indigenismo.

No transcurso dos anos 1970-1980 vozes críticas surgiram por parte de antropólogos que acusaram o indigenismo de cumplicidade com ideologias externas, na aculturação e destruição dos povos nativos. Esta crítica começou acontecer tanto desde os Institutos indigenistas nacionais (oficiais) e desde outras instituições externas, o que foi mais comum. Assim, por ex. Roberto Cardoso de Oliveira desde o Serviço de Proteção ao Índio (SPI)

começou a questionar o trabalho indigenista. Sua proposta vai partir por uma *eticidade* e de uma *comunicação argumentativa*, procurando uma visão crítica do que tinha sido feito até agora, com uma orientação eurocêntrica do indigenismo.

No artigo “*Ação indigenista, eticidade e diálogo interétnico*”, Cardoso faz uma análise do atuar antropológico, recomendando uma nova atitude no contato com os povos indígenas. “[...] ter em conta uma ‘ética discursiva’ (...) aplicada a uma ação indigenista crítica, a condição de ser, preliminarmente, autocrítica, (...) para se tornar por referência uma ‘ética crítica’ pela qual ela se constituiria a partir das vítimas.” (CARDOSO, 2000 p.213).

Cardoso é um dos primeiros autores em questionar o indigenismo oficial, assim ele fala de uma ética que possa ser reguladora das relações entre os povos indígenas e o Estado-nação. (CARDOSO 2000, p.214) No caso do Brasil “na esfera dos confrontos étnicos, num país multiétnico, problemas revelam a necessidade do campo indigenista assumir o diálogo interétnico e intercultural como fator decisivo na promoção da cidadania indígena” (CARDOSO, 2000, p.228).

No nível mais amplo a crítica ao indigenismo aconteceu no começo dos anos 70 em um evento internacional, o *Simpósio sobre relações interétnicas na América Latina* que produziu a *Declaração de Barbados*. Um dos antropólogos que assistiu e produziu na temática foi Miguel Bartolome. Ele qualificou o indigenismo:

Uma filosofia social da práxis colonialista, o qual deveria ser visto tanto como uma teoria e ação concretas, dentro de uma visão historicamente nacional e continental. Um processo histórico-ideológico intimamente relacionado com a experiência do mundo ocidental-capitalista no mundo indígena, sendo mais uma alienação ideológica da realidade indígena. (BARTOLOME; ROBINSON, 1981, p.108)

Uma alternativa passaria pela revalorização dos próprios esquemas culturais indígenas, para assim contribuir para a manutenção da solidariedade grupal e sua coerência enquanto grupo como um todo. (BARTOLOME; ROBINSON, 1981, p.111).

Segundo eles as populações indígenas podem atuar com consciência política a partir de sua consciência étnica. (consciência étnico-política) (BARTOLOME; ROBINSON, 1981, p.112)

Portanto, para estes autores fazer um reconhecimento e valorização das culturas indígenas, a sua capacidade, a validade de seu modelo sociopolítico, constituiria uma alternativa cultural legítima. (BARTOLOME; ROBINSON, 1981, p.113-4).

No contexto de intensificação da globalização econômica e eletrônica, um autor que estuda os indígenas nesta nova realidade é João Pacheco quem indica que o destino hoje dos

povos indígenas não está só ligado aos estados-nação, descontínuos e com uma soberania questionada, agora contam ademais as doutrinas e concepções jurídicas externas sobre direito dos povos. (PACHECO, 2000, p.126-7).

Como se pode ver o indigenismo foi evoluindo na sua postura sobre os povos indígenas, assim já na década de 1980 e 1990 as demandas indígenas foram um fator chave para as mudanças no indigenismo oficial positivista, surgindo assim o chamado *indianismo ou uma política indígena*, desde o atuar dos mesmos indígenas para uma avaliação e proposta de melhoras nas suas condições sociais, culturais e políticas.

Um dos primeiros autores nesse aspecto é Ladislao Landa, um antropólogo descendente de indígenas quem reflete sobre o novo atuar dos indígenas, mas criticamente, pois indica que ainda não há uma proposta ideológica clara dos povos nativos. Ante a variedade de “definições, Landa tenta englobar as diferentes dimensões, propondo uma definição unitária de indigenismo:

Movimento ideológico formulado por diferentes gerações de intelectuais para expressar a alteridade instituída na colônia e a expansão de Ocidente no mundo, se trata de ideologias e discursos explicativos que supõem razões econômicas, pressupostos etnocêntricos e modos de reflexão em função da nação. (LANDA 2006, p.17)

3. INSTÂNCIAS A FAVOR DOS POVOS INDÍGENAS: UMA ANÁLISE DAS RESOLUÇÕES FINAIS DOS CONGRESSOS INDIGENISTAS INTERAMERICANOS.

Os Congressos Indigenistas vem se efetuando desde 1940, sendo o “baseamento nuclear de toda a problemática da ação indigenista na América” (MARROQUIN, 1977).

Diversas Resoluções dos Congressos têm dados relativos à importância de chegar-se a um consenso para um futuro sistema sobre a temática indígena por parte das organizações indígenas e as que trabalham a favor delas para o resgate, organização e difusão deste tipo de informação, que ainda a nível americano não conta com um controle e sistematização a nível macro. Os seguintes Congressos se consideram: I Congresso Indigenista Interamericano Pátzcuaro, México(1940), II Congresso Cuzco, Perú (1949), III Congresso Paz, Bolívia (1954), IV Congresso Guatemala (1959), Quinto Congresso Quito, Equador (1964), VI Congresso Pátzcuaro, México, (1968), VII Congresso Brasília, Brasil (1972), IX Congresso (1985) e X Congresso Santa Fé, Argentina (1989).

Este capítulo tem como intuito também destacar o momento em que foi reconhecida a participação dos povos indígenas na criação, organização e difusão de informações na temática indígena.

O interesse pela criação de entidades encarregadas no assunto indígena começa nos primeiros Congressos Indigenistas. O primeiro Congresso em Patzcuaro estabeleceu o Instituto Indigenista Interamericano (I.I.I) com sede no México, o qual coordenaria e auxiliaria as demais instituições dos países na América. (Institutos Indigenistas Nacionais). Entre as atividades a desempenhar por estes seriam a preparação de um plano de investigação que compreendesse todos os aspectos do grupo humano, assim como ter um grande “fichario” central em que se registrasse as investigações parciais. (CONGRESSO INDIGENISTA INTERAMERICANO, 2., 1949).

No V Congresso (1964) já começou a delinear-se o papel do I.I.I em relação ao controle, compilação e difusão da informação produzida pelas sedes, devendo elaborar um plano de trabalho a longo prazo para:

- a. Recopilação, difusão de material e informação fundamental sobre desenvolvimento das comunidades.
- b. Compilação e difusão dos enfoques que tenham tido êxito na solução dos problemas indígenas no campo do desenvolvimento da comunidade, mediante estudos.

O I.I.I iria ter que organizar a troca de informações relativas à organização, métodos e resultados de cursos de treinamento para pessoal indigenista. (CONGRESSO INDIGENISTA INTERAMERICANO, 5., 1964)

Na Educação foram consideradas as bibliotecas um componente essencial para a formação de crianças e adultos, contribuindo para o ensino em língua nativa. Esta unidade é tomada como um “meio auxiliar” no processo de ensino-aprendizagem. (CONGRESSO INDIGENISTA INTERAMERICANO, 6., 1968)

A criação em cada país americano de um museu etnográfico especializado em cultura indígena com cinemateca e discoteca, é indicado como uma necessidade para a conservação e difusão pelos meios audiovisuais do maior número possível de documentos relativos às culturas indígenas. (CONGRESSO INDIGENISTA INTERAMERICANO, 7., 1972).

No mesmo âmbito da educação formula-se a importância das pesquisas das músicas e culturas musicais na área indígena, o qual poderia ajudar ao estabelecimento de uma teoria geral da música, recopilação desta informação, entre outros.

Assim, os países membros do I.I.I deveriam promover o levantamento e estudo sistemático das músicas e culturas musicais das suas populações indígenas. Sendo divulgados os resultados desses levantamentos e estudos. (CONGRESSO INDIGENISTA INTERAMERICANO,7.,1972).

Dentro de Assuntos Econômicos o conhecimento indígena é tido como um pilar para o desenvolvimento, pelo qual as atividades de pesquisa nessa área junto com as comunidades indígenas são chaves, pois estes fornecem informações valiosas sobre adaptação ao meio ambiente, uso de recursos naturais e conservação deles. (CONGRESSO INDIGENISTA INTERAMERICANO, 7., 1972).

Dentro de Problemas do Desenvolvimento Nacional menciona-se a importância dos Arquivos para a pesquisa etnohistórica, sendo preciso estabelecer um procedimento fácil e efetivo para a recopilação e distribuição de informações sobre a pesquisa etnohistórica em andamento, assim como o resgate de documentação apropriada em arquivos da América e da Espanha, especialmente no Arquivo Geral das Índias.

A criação de um Centro Interamericano de Informação e Documentação indigenista com sede no I.I.I. sendo o principal Centro de Difusão da Informação, experiência e documentação em matéria indigenista, apoiando as pesquisas bibliográficas na área. Estabelecendo-se suas principais atividades. (CONGRESSO INDIGENISTA INTERAMERICANO, 7., 1972).

A identificação das organizações indígenas como entidades que têm um interesse de cooperação mútua é dito no (CONGRESSO INDIGENISTA INTERAMERICANO, 9., 1985) as quais poderiam contribuir ao desenvolvimento integral das mesmas através da troca de experiências, tecnologia, modelos organizacionais e cooperação econômica e financeira.

O novo indigenismo identificado em 1989 (CONGRESSO INDIGENISTA INTERAMERICANO, 10.,1989) precisa de condições estimulantes para que continue o processo de reconhecimento da pluralidade e diversidade das culturas, tendo-se em conta também o conhecimento e práticas culturais dos povos índios.

A análise das resoluções dos Congressos Indigenistas Interamericanos permitiu conhecer o valor e o papel dado à informação indígena. Desde o II Congresso começou a acontecer um interesse na recopilação das informações na temática, ademais de a necessidade de proteção legal das criações nativas.

As línguas nativas foram reconhecidas, mas só no começo do ensino, porém as literaturas indígenas foram consideradas chave, pois estas refletem a cultura do povo, que transmite o

conteúdo do seu saber. Assim como base de apoio na educação indígena as Bibliotecas já são mencionadas no II Congresso, porém não se indicam que tipos de bibliotecas poderiam ajudar.

No Congresso de 1972 o impacto dos meios audiovisuais se reflete na recomendação do registro audiovisual das criações indígenas. Neste período o fator econômico começa a ser um fato, desde um ponto de vista do desenvolvimento se procurara “utilizar os conhecimentos de adaptação ao meio ambiente possuídos pelos grupos indígenas que habitam o seu território”.

No ano de 1972 devido talvez pelos avanços de pesquisas, e ao questionamento ao indigenismo, se faz a criação da principal entidade que vai preocupar-se na informação indígena: o Centro Interamericano de Informação e Documentação Indigenista que funcionaria no Instituto Indigenista Interamericano. Este seria o principal Centro de Difusão da informação, experiência e documentação em matéria indigenista;

Só em 1985 no IX Congresso Indigenista Interamericano, começou a ser reconhecida a “vontade” de participação dos povos indígenas no indigenismo interamericano, mas esta participação ficaria nas pautas do III.

No X Congresso Indigenista Interamericano se reconheceram as mudanças que aconteceram no Indigenismo e o papel dos movimentos indígenas. Neste período é quando os conhecimentos indígenas são reconhecidos como chaves para o desenvolvimento nacional.

Assim diversas recomendações foram feitas para que os governos “apóiem por diversos meios, as ações de investigação e programas de capacitação nos campos da etnolinguística, antropologia, a etnohistória e outras áreas afins, que contribuam à recuperação e revalorização das diversas culturas (...) procurando por todos os meios que em tais investigações e nas ações de capacitação e formação de pessoal que de elas se derivem, se assegure a participação indígena” (CONGRESSO INDIGENISTA INTERAMERICANO, 10., 1989).

A consideração dos *mass média* para a difusão dos conhecimentos e demandas nativas se incentiva, para “propiciar o respeito e valorização da cultura e a adesão dos não indígenas à causa indígena”

As línguas nativas são de novo mencionadas, mas valorizadas através da criação de instituições nacionais “que se preocupem pelo resgate, fortalecimento e desenvolvimento das

línguas dos povos índios, contando com a capacidade e a experiência de profissionais indígenas” (CONGRESSO INDIGENISTA INTERAMERICANO, 10., 1989).

O terceiro setor é considerado como uma forma de aliança, de prestar atenção a favor dos índios, procurando fazer um trabalho conjunto “para harmonizar seus esforços em benefício do desenvolvimento de tais povos”.

Os Congresso Indigenistas considerados nesta parte evoluíram no tempo, sobretudo na forma de recuperação da informação indígena , desde a criação de entidades encarregadas da política indigenista nas diferentes nações, até a consideração do movimento indígena como uma instância chave na formação de um sistema interamericano indígena. .

A cooperação tem sido um aspecto relevante, não só das organizações de governo, ou entidades indígenas, mas de todas aquelas dedicadas ao estudo, pesquisa e trabalho indigenista. (terceiro setor, organismos multilaterais e sociedade civil).

O trabalho mútuo e de apoio ao mesmo tempo, leva-nos ao chamado indigenismo interamericano, motivado pelas mesmas problemáticas que tentam resolver através destes acordos de troca de informações.

Algumas das resoluções têm sido levadas a cabo, mais há outras que requerem uma conscientização e mobilização das partes afetadas. Muitas das recomendações estão ainda no papel, pois falta um acordo entre os diversos interessados para uma real aprovação dos governos.

Não obstante, não seja mencionado diretamente a implementação de um sistema tipo rede que vincule o universo de organizações, o que se pode deduzir na análise dos Congressos é que há um interesse de entrelaçamento e solução compartilhada dos problemas indígenas. Este se manifesta já minimamente desde os mesmos Congressos Indigenistas Interamericanos, que com suas resoluções ditaram medidas, recomendações, soluções em geral para a questão indígena interamericana. (PINTO, 2000, p.82).

4. CONCLUSÕES.

A pesquisa sobre o indigenismo apresentou-me este pensamento desde uma variedade de perspectivas sobre o “significado” do ser índio, uma reflexão que foi levada a cabo por diversos personagens do âmbito religioso, político, cultural, militar, dentre outros. O interesse pela questão indígena, que segundo autores começou no contato inicial entre conquistadores e povos nativos, só teve sua “formalização” desde que começaram a surgir as diversas correntes do indigenismo (educacional, religioso, militar, desenvolvimentista). Esta

situação levou a ser um pensamento paradoxal, pois por um lado alguns procuravam o “trato humano”, outros tinham o intuito da sua assimilação, integração e inclusive eliminação. Só a fins do século 20 vai começar a mudar essa situação, com o surgimento do *movimento indígena*, quem vai começar a questionar as políticas governamentais indigenistas, que quase os levou a um desaparecimento.

Na análise de algumas resoluções dos Congressos Indigenistas Interamericanos se observou desde o começo o papel dado à informação sobre os povos indígenas, mas com um forte enfoque sobre o produzido por especialistas não indígenas na sua ampla maioria. Não obstante, foi uma surpresa ver que esta informação tinha como objetivo conhecer, melhorar e valorar os conhecimentos indígenas. O Instituto Indigenista Interamericano com suas sedes em diferentes países da América Latina perseguiu fazer um trabalho em conjunto, um sistema, que visou à criação de um Sistema de Informação Indigenista Interamericano, motivando a recopilação, a criação de unidades (como museus) para recuperar, organizar e difundir os povos indígenas de cada nação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

ALVARADO, Pio J. Situación del indigenismo em el continente. **América Indígena**, v. 6, n.2, p.127-132, abr. 1946.

BARTOLOME, Miguel; ROBINSON, Scott. Indigenismo, dialéctica e consciência étnica. In: JUNQUEIRA, C., CARVALHO, E. (Org.) **Antropologia e Indigenismo na América Latina**. Cortez Editora, 1981. p.107-114.

BELTRAN A., Gonzalo. **Política Indigenista en América Latina**. México: Universidad Veracruzana, 19?. (Publicado en Anuario Indigenista v. XXIX, 1969)

BRIGGS-SMITH, Noeline. Promoting Library Services for Aborigines. **Link-Up**, p.3-6, mar. 1997.

CARDOSO, R. Ação indigenista, eticidade e o diálogo interétnico. **Estudos Avançados**. v.14, n.40, p.213-230, 2000.

COMAS, Juan. El Instituto Indigenista Interamericano: ojeada retrospectiva. **América Indígena**, v.25 n.4, p. 353-363, oct. 1965.

CONGRESSO INDIGENISTA INTERAMERICANO, 2., 1949, Cuzco, **Acta Final**. Cuzco: Instituto Indigenista Interamericano, 1949.

CONGRESSO INDIGENISTA INTERAMERICANO, 5., 1964. **Acta Final**. Instituto Indigenista Interamericano, 1964.

CONGRESSO INDIGENISTA INTERAMERICANO, 6., 1968, Patzcuaro, **Acta final**...México : Instituto Indigenista Interamericano, 1968.

CONGRESSO INDIGENISTA INTERAMERICANO, 7., 1972, Brasília, **Acta final**... Brasília: Instituto Indigenista Interamericano, 1972, 50 p.

CONGRESSO INDIGENISTA INTERAMERICANO, 9., 1985, México, **Acta final**... México: Instituto Indigenista Interamericano, 1985. 80 p.

CONGRESSO INDIGENISTA INTERAMERICANO, 10., 1989, Argentina. **Acta final**... Argentina: Instituto Indigenista Interamericano, 1989.

CUNHA, Manuela C. El futuro de la cuestión indígena. In: PORTILLA-LEON, Miguel. (Coord.) **Motivos de La antropología americanista. Indagaciones en la diferencia**. México: FCE, 199?. p.444-459.

LANDA V., Ladislao. Pensamientos indígenas em nuestra America. In: **Crítica y teoría em el pensamiento social latino-americano**. BEIGEL, F. et.al. Buenos Aires: CLACSO, 2006. p.11-75.(Colección Becas de Investigación)

LIPSCHUTZ, Alejandro. El movimiento indigenista y la reestructuración cultural americana. (Conferencia dictada por su autor ante el pleno del Congreso continental de la Cultura, en Santiago de Chile, 27 abril 1953) **América Indígena**. v. 13, n.4. oct. 1953.

MARROQUIN, Alejandro. **Balance del indigenismo: informe sobre la política indigenista en América**. I.I.I., 1977. 300p.

OLIVEIRA, Roberto C. Ação indigenista, eticidade e o dialogo interetnico. Estudos Avançados v. 14, n.40, . p.213-230,2000.

OLIVEIRA, Roberto C. Vicisitudes del "concepto" en America Latina. In: PORTILLA-LEON, Miguel. (Coord.) **Motivos de la antropología americanista. Indagaciones en la diferencia**. México, FCE, 199?. p.73-84.

PACHECO, João. Cidadania e globalização: povos indígenas e agencias multilaterais. **Horizontes Antropológicos: relações interétnicas**. v.6, n.14, nov. 2000. p.125-140.

PINTO, Alejandra A. **A informação indígena na América Latina e Caribe**. 2000.Dissertação (Mestrado em Ciência de Informação)- Departamento de Ciência de Informação, Universidade de Brasília, 2000.